

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Consolheiro José Luciano, 24.
Redação e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Alleluia!

Por todas as christandades resoa hoje um hymno suggestivo, que nos enche d'entusiasmo e de jubilo, de satisfação e d'encantos ao celebrar-se a grandiosa festa da Ressurreição de Jesus, que é a maior, a mais veneranda, a mais solemne, de todas as festas do christianismo; porque é em toda a parte do globo, dês os sertões inhospitos da Africa, aonde já chegaram restes do Sol do christianismo, até ao paiz mais ameno da Europa, que se ouve ecoar, em harmonias inebriantes, este cantico angelico—**Alleluia!**

E' que a Santa Egreja, a castissima esposa de Jesus, depositos os crepes de que tristemente se revestia, trajando hoje de gala, exulta com o mais immaculado contentamento e com a alegria mais casta e pura, fazendo repetir pelos seus ministros, em todas as gerarchias, em canticos suaves, e pelas boccas de bronze dos seus campanarios, para que o façam ouvir até á quebrada das montanhas, este hymno tão suggestivo como alegre—*Resurrexit Domus, alleluia!*

Mysterio sublime, que a fé nos impõe para crêr; facto assombroso, que a historia nos ensina, e de que a boa razão e a boa logica nos convencem!

A estrella que conduzia os Magos á creche de Belém: a discussão esmagante com que uma creança confundia doutros letrados em Jerusalem: discursos cheios de unção de uma doutrina nova, que subjugavam as multidões arrastadas até ás montanhas pelo encanto d'aquella palavra sublime e unica: a transformação da agua em vinho nas bodas de Canaan: vista, a cegos; audição, a surdos; falla, a mudos, movimento a paralyticos; vida, a mortos; absolvição a peccadoras confessoras; abastança, a famiãtos; o mais generoso perdão ás mais graves injurias, tudo isto provava a evidencia a Dividande d'Aquelle Homem predito pelos prophetas:—*oriatur Homo de Israel*—e apresentado ás gerações e aos seculos pelo Pretor Romano em uma das varandas do seu palacio:—*Ecce Homo!*

Mas a sua resurreição, erguendo-se, por força e vontade propria, de um sepulchro, em verdadeiro estado

de sitio, cercado de soldados, e lacrado com os sellos do Estado, obriga-nos a prostrar-nos a seus pés, e bradar com todas as potencias da nossa alma:—Viva Jesus resuscitado, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, nosso Redempor e Salvador,—**Alleluia!**

A. Paes.

Notas e impressões

Não se falla em outra cousa que não seja politica. A machina eleitoral está prestes a sair da fundição e a expedir para todos os pontos do paiz os productos da sua laboriosa e agremiação. Desde os chefes dos districtos até aos infatigados regedores tudo se move, para que nada falte na manifestação do sentir nacional no proximo dia 29.

A abstenção progressista e franquista na capital, tem sido o objecto querido de todos os adversarios d'estas duas facções, para o explorarem a seu modo e a seu talento, não faltando quem as accuse de traiçoiras á Corôa, urdindo intrigas e mais intrigas. Mas apesar de tudo isto ter absorvido a attenção do provincialiano, sempre solitario em saber o que ha nas altas regiões, contínuo a questão magna dos tabacos parece continuar a ser o espectro terrivel dos estadistas, que não ha dois annos se julgaram impotentes para a derrotar e vencer. E' o que se conclue dos informes, que a imprensa lisboeta tem dado, após o magno conciliabulo ministerial de trinta e um do mez findo, e que durou até á madrugada do primeiro d'este mez.

Quem tanto hostilizou o ministerio anterior, indo até ao tumulto e á arruaça parlar n'itar, quem por todos os meios apregouo competencia e força para negociar vantagens e interesses nunca atingidos, quando opposição, era d'esperar que ao subir os degraus do poder levasse na pasta ministerial a solução tantas vezes prometida e vehemente desejada do negocio, que mais importa e mais prende a attenção nacional.

A isto podem-nos objectar: é cedo e muito cedo, para emitir opinião acerca do modo como o governo ha-de resolver o problema de tão complicada incognita. Todos os actuaes ministros estão empenhados em bem servir o paiz, e estudam com amor um contracto isento de toda a suspeita.

A isto respondo: então porque ha divergencias entre os membros do actual gabinete acerca do assumpto? Porque é que o estadista sobre quem impende maior responsabilidade, não vê o fim, a que todos miram, pelo mesmo prisma, que o seu chefe?

Conclusão: no espaço de tempo em que não eram governo, os actuaes ministros só trataram de descansar e de agredir violenta e tumultuariamente o gabinete progressista, não se importando de formarem um plano decisivo e uniforme, á cerca de tão momentosa questão. Agora que a sua activi-

dade é exigida pelas multiplas funcções dos seus elevados cargos, será occasião propria para formularem um plano consistente com os interesses do thesouro? Daqui até á abertura do parlamento, haverá tempo para se trabalhar n'esse assumpto com o cuidado e cautella que elle exige? O futuro o dirá.

Parece-me, porém, que o tempo será pouco para attender á clientela partidaria, quanto mais para elaborar bases certas e firmes d'um contracto, do qual depende o nosso resargimento financeiro. Deus permita que me engane.

Acima de tudo, e primeiro que tudo, a prosperidade da nação. Quer ella seja fomentada por este ou por aquelle partido terá sempre o meu applauso. Mas quer-me parecer, que não é o actual governo, que terá essa gloria, visto no inicio do seu consulado já se deixar prender pelas malhas da rede pernicioso da divergencia. A mania de desfazer tudo, que o governo anterior julgou conveniente, continua a dominar. Apóstafos contos de reis gastos na compra de material e viveres, estando a maior parte já a caminho da Africa, julgou-se conveniente sustar a expedição ao sul d'Angola.

Era ou não era necessaria essa expedição? Se era para que se suspende a sua partida, para que se gastou tanto dinheiro na formação das diferentes unidades, que a compunham, e agora tudo se julga inútil; se não era para que se reclama ao governo transacto, em nome do brôo nacional offendido, em nome da patria ultrajada, em nome d'essas vidas tão cobardes e selvaticamente sacrificadas, a necessidade urgente de uma desforra que levantasse o prestigio do nome portuguez n'essas plagas do Cunene? Os Cuamatias já estão submettidos, já prestaram vassallagem. Bastou saberem que a situação politica mudou.

Mattos Graça
MEDICO
Largo do Bomfim, 35.
Barcellos

Um artigo notavel

O nosso distincto collega *O Liberal*, que está fazendo uma brilhante campanha acerca da famosa questão dos tabacos, no seu artigo de hontem, depois de dizer que a portaria de 6 do corrente é um documento deploravel, escreve os seguintes periodos:

«Não é só o facto de n'aquella portaria se ter contentado o governo com 6:00 contos de renda a troco do augmento de 10 0/0 no preço do tabaco, quando até nos

contractos anteriormente propostos se dava aquella mesma renda, sem esse augmento de 10 0/0 no preço. E não se diga que no contracto de 1891 a Companhia ficou com o direito de augmentar os preços da velha regie em 20 0/0, ao passo que agora só pôde em preço ser augmentado em 10 0/0. Porque aquelle augmento de 20 0/0 foi conciliado até 1923 e se elle não estivesse já aproveitado pela Companhia, não viria agora a portaria de 6 do corrente marcar o novo augmento de 10 0/0, antes diria, como em todas as outras condições favoraveis ao Estado, que ficam em vigor as bases do contracto de 1891, que aliás a portaria traduziu *ipsis verbis*.

Não. Aquelles 10 0/0 são materia nova. São uma *sobretaxa* a accrescentar ao preço dos tabacos. Não haja duvidas. Isto é: um charuto que em 1891 custava 50 reis, passou hoje a custar de direito e de facto, 60 reis, e depois de 1907 ha-de custar, com mais a sobretaxa de 10 0/0—65 reis. Isto n'uma venda de 12.000 contos dá a bagatella a mais para o futuro concessionario—de mais de 1200 contos, porque a incidencia da taxa não é só sobre o preço de ha 16 annos, de 30 0/0, mas de 31 0/0, visto como os 10 0/0 de agora incidem sobre o preço de 1891 e mais os 20 0/0 da antiga concessão.»

Depois o *Liberal* afirma que a portaria até parece ter sido redigida com malicia e tanto que estabelece o direito de se augmentar o preço dos tabacos em 10 0/0 dos preços que vigorarem á posse do exclusivo, o que fará com que a actual monopolista possa exgotar até 30 de abril proximo os 20 0/0 de augmento que lhe foram concedidos pelo contracto de 1891 se ficar com o novo exclusivo, e ao contrario reduza n'aquella epoca os preços d'agora, se não fôr o preferido, para prejudicar o seu antagonista, possuindo assim uma arma terrivel para amaciar quaesquer concorrentes.

Outra prova de má fé está no facto de se estabelecer que o novo monopolio começará em 1 de maio de 1906, o que se sabe que é impossivel realisar-se, se não fôr a Companhia dos Tabacos que fique com o exclusivo, porque esta tem direito a utilizar o actual até meados d'aquelle mez, não se podendo por isso executar o que estabelece o programma do concurso e dando-se assim ensejo a graves reclamações.

Por ultimo, o mesmo collega apresenta um novo e interessantissimo aspecto da questão, exprimindo-se n'estes termos:

«E por ultimo: tão bem corre

tudo para esta Companhia e para os que á ultima hora se reconciliarão com ella, que tendo o governo estado em conflicto de interpretação com a Companhia dos Tabacos por esta se julgar, nos termos do contracto de 1891, no direito de poder exercer a industria bancaria de descontos, sem por isso ficar obrigada a pagar 65 contos de contribuição industria bancaria (por es'ar isenta da industria dos tabacos), a portaria e suas condições do 6 do corrente, que davam vir redigidas de modo a res aver para o futuro este pleito como o governo e os tribunaes o tem sustentado (embora embalde por se lhe opporem os arbitros...) a portaria... copiou *ipsis verbis* a antiga base obscura... para a Companhia dos Tabacos poder continuar a não pagar 75 contos de contribuição industrial. E' isto. O negocio dos tabacos, cada vez se apresenta melhor para os syndicatos que tomarem conta d'elle. Mas cada vez fica peor para os interesses do Estado e do consumidor.»

De tudo isto se vê que a famosissima portaria é documento de tal ordem que leva á immortalidade os que a redigiram e approvaram.

Do *Jornal da Manhã*

AUGUSTO DE CASTRO
E
GASPAR D'ABREU
Advogados
R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Pelo paiz

«O Pimpão» da Paschoa

E' ainda superior aos dos annos anteriores—sob o ponto de vista artistico e litterario—o numero que o «Pimpão» publicou hontem sabbado de Alleluia. Nada menos de 16 paginas, impressas a 3 côres, repletas do interessantissimo texto em prosa e em verso, e todo condimentado com magnificas gravuras, entre as quaes sobresahem varias estampas do tamanho de uma pagina e que são outros tantos quadros de incontestavel valor artistico.

Aquelles dos nossos leitores que não são freguezes do «Pimpão», recomendamos este bello e excepcional numero, para a aquisição do qual basta enviar nome e morada e de duas estampilhas de 25 reis para—«O Pimpão» rua Formosa 148 a 156, Lisboa.

Em Fão

No domingo e 2.ª feira proxima realisa-se em Fão uma grande festividade em honra do padroeiro d'aquella freguezia, e onde tocam as bandas da Povoa e de Barcellos.

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 23 de dezembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde da Fervença, Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos, Florindo de Sousa e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numero 207 a.

O sr. presidente deu conta de que saudou, por telegramma, El-Rei pelo seu feliz regresso ao reino, o que foi agradecido por S. M.

Deliberações

Por escrutinio secreto, na conformidade da lei, foi nomeado medico do partido municipal o dr. José Gomes de Mattos Graça, d'esta villa.

Deliberou a camara mandar construir um passeio na Avenida Onze de Fevereiro, na extensão de cem metros. Mais deliberou approvar definitivamente o orçamento ordinario para o futuro anno de 1906.

Deliberou ainda para attender ás urgentes necessidades de viação, lançar no proximo anno, o imposto de prestação de trabalho—nos termos do art. 72 do cod. adm.

O sr. presidente deu conhecimento á camara de que foi procurado por muitos proprietarios e moradores das freguezias de Frago, Palme e Feitos, os quaes lhe representaram que para virem a esta villa para as suas transacções ou teem de dar uma volta de, em media, uns oito kilometros pela estrada real n.º 4 e districtal n.º 7 ou de transitar pelo caminho de pé e carro que vem desde a ponte da Boavista ou da Aldêa na estrada districtal para sair e ligar á estrada n.º 4, no lugar dos Feitos, caminho este que é muito curto, pois terá só dois kilometros de extensão, mas que está em pessimas condições, sendo todavia facil melhoral-o para o que as ditas freguezias de bom grado prestarão os trabalhos necessarios.

Informou o sr. presidente que foi ao local com o conductor municipal, reconhecendo a verdade da representação, que o caminho é todo por baldio municipal, pôde alongar-se sem despezas de expropriação e regularizar-se com pequeno dispendio aproveitando o trabalho dos proprietarios e moradores das ditas freguezias, para as quaes, e muitas outras, este melhoramento representa grande beneficio, assim como para esta villa.

Propoz que se desse desde já principio ao reclamado melhoramento, com o pessoal da camara, com o auxilio dos que voluntariamente o queirem coadjuvar e com o imposto da prestação de trabalho, nos termos da lei, o que tudo foi approvado por unanimidade.

Foram despachados varios requerimentos.

Sessão de 30 de dezembro

Presidencia do presidente snr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde da Fervença, A. Faria, Luiz Ferraz e Coelho Gonçalves.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior sendo auctorizadas varias ordens de pagamento.

A camara deliberou adoptar o projecto e orçamento do lanço da estrada municipal de segunda classe, de Gilmore a Viados, comprehendido entre a estrada real n.º 30 e o lugar da Fervença, na extensão de 1:333 metros, elaborado pelo conductor municipal, e, bem assim, que o dito projecto e orçamento sejam submettidos á approvação da respectiva estação tutelar nos termos do art. 426 do código administrativo.

Poi, em seguida, por deliberação da camara, escripta, lida e approvada esta acta, que vai ser assignada por todos.

Festejos das Cruzes

Aproxima-se os dias em que n'esta ridente terra se realisam os mais populares e attrahentes festejos do Minho.

As festas de Cruzes, este anno, ultrapassarão, talvez, todas as que aqui se teem realisado, para o que não teem sido improprios os esforços da commissão.

Informam-nos de que á commissão se dirigiu um dis-

tincto pyrotechnico hespanhol, de grande nomeada, mostrando interesse de apresentar uma distinctissima collecção de fogo d'artificio, em despique com os afamados fogueteiros Castro e Silva, de Vianna do Castello.

A Camara garante que nos dias 1, 2 e 3, serão francas as feiras que n'estes dias se realisarão no grande campo onde se teem realisado os mercados semanaes.

Nós estamos bem certos de que, olhando-se ao interesse que a commissão tem em fazer realisar a mais brilhante festa popular do Minho, os festejos de Cruzes no presente anno supplantarão todos quantos se teem effectuado.

Está já traçado o programma d'essas festas e tambem já estão quasi concluidos os estudos que se hão feito para um novo plano d'illuminações.

Musica

No jardim publico toca hoje, das 4 ás 6, a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Participam nos que a banda se apresenta pela primeira vez, este anno, no jardim publico, por deferencia para com o sr. José de Boça e Menezes, que ha mezes fizera um valioso donativo para a organisação da actual banda dos bombeiros, que, sob a habil regencia do nosso amigo sr. Domingos Carreira, se vai aprimorando e em breve será, por certo, a excellente banda que ali tantas vezes se ouviu e applaudiu.

A banda executará um esollido programma.

Ardeu-lhes...

A importante reunião progressista, de que demos fiel noticia em o numero passado, não podia passar sem as vaias do mesquinho bando de odientos e inuteis regeneradores que hoje representam a antiga recua da «Folha».

Todas as pessoas que relacionamos estiveram na reunião e assignaram a respectiva acta, que se pôde mostrar a algum incredulo de boa fé.

Façam uma reunião que valha uma terça parte da que noticiamos, se são capazes?

Digam quaes as pessoas que não estiveram presentes ou não assignaram a acta, se querem o desmentido mais formal do proprio, que ousem apontar.

De cá não se usa phantasiar reuniões, ovações, esperas e despedidas de 4 ou 5 pessoas. Esse despalante e falta de decôro são privilegios dos da «Folha» et reliqua.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 17; vaccas 25; vitellas, 10; carneiros, 9; Porcos, 3; total, 64. Pezaram 10:192 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 113:436 rs. e á Camara 239:760 reis. Rendimento para o matadouro 39:400.

Veniagens...

Depois da annullação de despachos legalmente feitos, seguim-se as veniagens dos casiques locais.

Narremos. O sr. Gaviêra, que em tempo foi vice-consul, no Porto, do Paraguay, e que em S. Verissimo quer ser agora autocrata, não passando de ser apontado pela alcantã de *Consul para guano*, sem pedir licença á junta, começou a fazer uma parede á face do caminho publico, que até é o unico que ha da igreja para alguns logares, sendo o unico segredo para os enterramentos e procissões, e porque estreita esse caminho e o quer deixar em condições de não poder lá passar um enterro ou uma procissão, teve o desgosto de lhe deitarem ao chão algum s pedra da dita parede.

Ninguem sabe quem foi, porque fizeram isso de noite, no que andavam mal, pois o podiam fazer de dia.

Foi bastante este pretexto para começarem as veniagens contra os nossos amigos de S. Verissimo.

Intimaram a comparecer na administração, na 4.ª feira passada (Festas) varios nossos correioeiros entre os quaes um genro do antigo regedor progressista e até um filho d'este, uma criança de 7 annos, e ali foram feitos interrogatorios apertados, sendo alguns individuos chamados 3 e 4 vezes, quasi como se se tratasse de descobrir quem foi que attentou contra a vida do Czar ou de saber quem levou para casa parte do cebolinho do Recolhimento do Menino Deus.

E não contentes com isto declararam os poucos regeneradores phariseus da freguezia, que ha-de ir a administração todos os progressistas.

O pobre de um caseiro do tal *Consul* tem sido apertado para dizer ao menos que suspeita d'este ou d'aquelle.

Ma: a quem se ha-de tomar conta d'estas veniagens?

O administrador effectivo, sr. dr. Castro, estava na sua residencia, a 7 kilometros da villa, administrador substituto não ha, o sr. presidente da camara não assumiu as funcções por falta de communicação official.

O proprio sr. *Consul* interpellado pelo antigo regedor de S. Verissimo, á porta da administração, que rondava, desculpou-se que não tinha indicado pessoa alguma para ser chamada.

O *Pilatos* tambem lava as mãos. Então quem manda agora é o Berrihas?

Isto não pôde continuar assim. O sr. administrador arranja um substituto a quem tomemos contas de seus actos ou desde já gritaremos a deus que não pôde viver-se n'esta terra sem auctoridade administrativa, sem lei nem roque.

O sr. dr. Castro é o unico responsavel por tudo que ali se faz e pela sua posição não deve sancionar o que a sanha e baixo caracter: de alguns dos seus sequazes exigem.

Se se deixa ir arrastado por estes toma por caminho errado de consequências desastrosas.

O que dirá s. ex.ª se na primeira occasião se lhe fizer o mesmo aos seus amigos de Pedra Furada, Gueral e Goios?

Continuem a semear ventos...

Dissolução de sociedade

Os srs. Antonio José de Araujo e Pedro Teixeira da Costa Vasconcellos, dissolveram de commum accordo a sociedade commercial que n'esta villa e campo da Feira girava sob a firma commercial Araujo & Vasconcellos, ficando todo o activo e passivo da extincta firma a cargo do segundo socio, que continuará com o seu commercio de mercaderia no mesmo local e c. sa.

Semana Santa

Na forma dos annos anteriores, realisou-se na ultima quinta-feira, n'esta villa, a procissão do «Ecco Homo», que sahiu do templo da Misericórdia, pelas 8 1/2 horas da noite, visitando todas as igrejas onde havia exposição do SS. Sacramento, encerrado em urnas.

A procissão ia muito bem organizada e com grande numero de irmãos da confraria da Santa Casa e muitos fieis.

As igrejas achavam-se bem or-

namentadas e largamente illuminadas.

Atraz do pallio uma força do 3.º batalhão do 3.º fazia a guarda d'honra, seguindo-se-lhe a banda dos Voluntarios, que executou varias marchas funebres durante o percurso.

Recolheu a procissão áhi pelas 11 horas, á igreja de onde sahiu, subindo ao pulpito o illustre orador sagrado rev. Candido Abilio d'Almeida, digno capellão de infantaria 3.ª, que pronunciou um discurso revelador da sua erudição, da sua critica historica e da sua orientação scientifica.

E' ceño...

Não desejamos ter de fazer aqui o estendal das misérias politicas dos nossos adversarios, que tanto rastejam nos seus processos de combate, como na disciplina e respeito que devem ao chefe e protector generoso.

Nem d'isso temos pressa. Só provocados e cheios de razão os achataremos com o seu torpe procedimento.

Queremos encher-nos de razão. O publico ha-de ficar bem convencido de que só combateos e atacamos os que nós aggrident.

Mas somos generosos e só esamos das retaliacões: quando nos fazem esgotar a paciência. Não nos falta assumpto para os deliciar, creiam...

Visconde de Azevedo Ferreira

Chega quarta-feira a esta villa o cadaver d'este distinctissimo titular nosso patricio, que a morte roubou ha 2 annos, no Porto, quando de visita a um dos seus intimos amigos, em casa de quem se encontrava e quasi nas vésperas de uma visita á sua terra, onde tinha familia que o estimava, muitos amigos que o veneravam e todos nós, barcelloenses, que lhe votamos inelével gratidão.

O cadaver do illustre extincto vem acompanhado pelo sr. commendador Constantino Nunes de Sá, amigo dedicadissimo do finado e será recolhido no maazoleu que tem na freguezia de Alveitos, d'onde o Visconde d'Azevedo Ferreira era natural.

Sabemos que a digna moza da Santa e Real Casa da Misericórdia, d'esta villa, resolveu na sua ultima sessão, prestar as mais repetidas homenagens ao cadaver do benemerito titular, que tantas vezes exerceu a caridade, não esquecendo, no meio da sua vida de trabalho e sacrificios, muitas das casas de beneficencia, e para o hospital de Barcellos enviou, só d'uma vez, a quantia de 20 contos de reis francos, que foi producto d'uma subscrição promovida, após um almoço, offerecido pelos seus amigos ao sr. Visconde d'Azevedo Ferreira.

Barcellos deve á memoria do saudoso titular o maior reconhecimento e cum, rirá um dever sagrado associando-se ás homenagens que a meza da Santa Casa vai prestar-lhe. De facto, a nenhum dos seus benemeritos deve esta villa tanto.

Não foi só a Santa Casa que chegou a benemerencia do illustre titular. Mais outras instituições foram beneficiadas com valiosos donativos.

Applaudimos com muito elogio a resolução tomada pela meza da Santa e Real Casa da Misericórdia, a quem, de facto, pertencia a iniciativa d'este justissimo preito, a que nos associamos como quem não esquece um dever que cabe a todos os barcelloenses.

Ouvimos que vai ser distribuido convite a todas as autoridades, corporações e aos confrades d'esta villa e Barcellinhos, para d'este modo se imprimir mais grandeza ás manifestações de respeito e gratidão devida ao cadaver d'um dos mais illustres e benemeritos filhos d'esta terra, que em vida tanto honrou a sua patria, convivendo nas mais altas e nobres sociedades, quer no Rio de Janeiro quer em Paris e que muito mais tencionava e queria fazer á sua terra, se o gladio frio e implacavel da morte lhe não apagassem a vida tão subitamente.

O Visconde d'Azevedo Ferreira era um dos mais illustres barcelloenses, um dos mais prestimosos e benemeritos filhos d'esta terra, que tanto lhe deve, e como tal não devria passar o

seu cadaver pelo torrão a que tanto queria, sem que os seus contemporaneos se curvassem respeitosos á sua passagem e sem que deixassem de ser-lhe presta-las, pelos seus patricios, as manifestações de gratidão e respeito pela sua memoria a que, como ninguem, tinha direito.

Repetimos o nosso applauso pela resolução da digna Meza da Santa Casa.

Fermesse

Continuação das prendas recebidas:

Das exm.ªs sr.ªs: D. Irene E. de Sousa Lima Garrido, uma caixa de sabonetes de violettas e uma de perfum; D. Luiza B. Carneiro e Sá Guimarães, um cabeção para senhora feito em lã, um portemós e um boneco de biscuit; D. Isolina da Costa Freitas, 1 caixa de sabonetes violetta; D. Aurelia Izabel Correia e irmãs, uma travessaira para cama em crochet; D. Maria de Jesus Rosado e Silva, um par de jarras; D. Branca Novaes e irmãs, um quadro pintado a oleo, uma florera, 2 solitarios, tres pratos para fructa, uma chaves para café e 1 jarra arte nova; D. Carolina Rocha e irmãs, uma jarra arte nova, um pesa-papeis, uma azeiteira, 4 solitarios, um centro e um palitório; D. Laura Beleza Paes Moreira, um panno de meza bordado a lã, dois solitarios, uma ventarola do la pintada e duas chavonas para café; D. Maria José Belleza Ferraz, 2 tapetes para castiçães, um barquinho, um centro, 2 jarras, um porre-montre, uma phosphora e cigarreira e dois solitarios; D. Maria José Paes Moreira, um par de jarras, 1 ventarola, dois solitarios e duas chavonas para café.

Dos exm.ªs srs.: Dr. Augusto Gomes Moreira, um lindo quadro pintado a oleo; João Rodrigues da Silva Santos, 5.000 reis; José A. Das Peleira, uma lamparina de crystal; José Affonso Portella, rs. 5.000; João Pereira da Quinta, 4 garrafas de vinho fino; João de Sousa, um par de solitarios esmaltados; João Carvalho, um e caixa de sabonetes e uma esponjaria; João Ribeiro Pereira da Silva, 2 garrafas de vinho velho do Porto; Carlos d'Oliveira, uma caixa para pês d'arroz.

(Continua)

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Placido Lanella. Amanhã—o cam.º e revm.º sr. D. Manoel Baptista da Cunha e a sr.ª D. Elvira de Barros e Silva Botelho.

Dia 17—o sr.ª D. Anna Camaru Leme.

Dia 18—o sr.ª D. Isabel Alves d'Araujo.

Dia 19—o sr.ª D. Maria Aurora Ferreira Carmo e o sr. Domingos d'Araujo Passos.

Dia 21—o sr.ª D. Adelaide Julia Dias de Castro Pereira.

*

Estiveram em Braga os nossos amigos srs. dr. Vieira Ramos e Visconde de Fervença.

—No Porto esteve alguns dias com sua esposa o nosso estimavel amigo sr. Manoel Mello.

—Tem estado aqui o nosso querido amigo e talentoso collaborador snr. abbade Antonio Paes de Villas Boas.

—Está n'esta villa com sua esposa o sr. Antonio Mello, digno escriptor de direito em Famalicao.

—Estiveram em Vianna os nossos amigos srs. abbade A. Paes, Guilherme Guimarães, Ferreira Ramos, dr. Joaquim Paes, Eduardo e João Ramos.

—Tem estado em Manhente o nosso estimavel amigo sr. Manoel Guimarães.

—Em gozo das ferias de Pas-

choa partiram, para Alvaizere, o sr. Silveira e Castro, meretissimo juiz de direito e para Lisboa o sr. Pinto Ribeiro, digno delegado do P. R. n'esta comarca.

—Vimos aqui com sua eam.^a esposa e filhinhos o nosso distincto amigo sr. dr. Carlos Pinto, do Porto.

—Esteve n'esta villa o sr. conselheiro Amorim Leite, antigo governador civil de Braga.

—Está aqui o nosso estimado patricio sr. João Pinto.

—Esteve em Braga o nosso prezado amigo sr. Manoel Augusto de Passos.

—Regressou a Lisboa o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	460
» amarello	440
Centeio	480
Trigo	900
Fencho branco	720
» amarello	640
» verde	840
» rajado	600
» fraalinho	600
» preto	640
» manteiga	1000
» mistura	800
Milho alvo	700
Painço	560
Tremços	600
Batatas, 15 kilos	400
Vinho, pipa de 500 litros, 15000 a 17 mil reis.	

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assinaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulo 30 reis.
Publicações
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

Vende-se

A casa da rua do Bispo de Himeria, habitada pelo sr. Antonio Fernandes Correia.

Quem a pretender queira dirigir-se á sua proprietaria sr.^a D. Anna de Azevedo Faria, rua de Faria Barbosa.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de **Germano da Silva**
Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discas-o pensas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.^o
LISBOA

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Illydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flannels, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

Annuario do districto de Braga

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Dirigido por LAURENDO COSTA

Edição illustrada—Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs.
Empreza Editora de «A Folha do Minho»—BRAGA.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 98, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164
Telephone, 943—LISBOA

Arrematação

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 6 do proximo mez de maio, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por fallecimento de Julia Coelho de Assumpção e marido (segundo) Joaquim de As-

sumpção, d'esta villa, tem de proceder-se ao praeamento do seguinte predio, pertencente aos filhos do primeiro matrimonio da inventariada:

Predio allodial

No largo do Bomfim, d'esta villa, uma morada de casas terreas e junto um pequeno quintal com uma ramada de ferro, videiras e um poço, avaliada em 240\$000 reis, e entra em arrematação pela quantia de 150\$000 reis.

Declara-se que o producto da praça é livre para o processo das despesas da mesma e da contribuição de registo.

Por este annuncio ficam citados quaesquer credores incertos.

Barcellos, 2 de abril de 1906.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
substituto
Barroso de Mattos.
O escrivão
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Pulseira

Perdeu-se uma pulseira d'ouro, feitiço corrente; gratifica-se a quem a entregar em casa do sr. Carmona.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Filial em Portugal—Largo de Camões, II, 1.^o Lisboa

Negocios realizados...	295.000:000\$000
Reservas	9.500:000\$000
Sinistros pagos.	4.500:000\$000
Apolices sorteadas.	495:000\$000

DIRECTORIA DA FILIAL

Presidente—Conselheiro Julio Marques de Vilhena (Director do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado Honorario);
Director consultor—Conselheiro dr. Luiz G. dos Reis Fergal (Deputado da Nação);
Director medico—Dr. Henrique Jardim de Vilhena;
Gerente—M. A. de Pinho e Silva.

A «EQUITATIVA» é a mais prospera das sociedades de seguros mutuos sobre a vida; não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados.

É a unica sociedade de seguros estrangeira perfeitamente constituída em Portugal.

A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusivé o pagamento de sinistros de 24 horas após a apresentação das provas de morte.

É a unica sociedade que adopta o excellenté plano de

Apolices sorteaveis em dinheiro

Consiste esta combinação em facultar ao segurado o direito de receber em vida a quantia segurada, sem que tenha para isso que pagar mais premio algum além dos da tabella.

Para este fim emitirá esta Sociedade apolices de 1:000\$000 reis cada uma, recebendo aquelles que se segurarem em maior quantia, tantas apolices d'essa importancia quantas forem necessarias para completar o quantum do seguro desejado.

Em cada anno serão sorteadas tantas apolices quantos forem os grupos de cem.

O sorteio será feito semestralmente nos dias 15 de abril e outubro de todos os annos. O segurado pela apolice sorteada receberá INTEGRALMENTE EM DINHEIRO a importancia da apolice e continuará a concorrer a todos os sorteios durante o prazo de seguro.

É tambem a unica sociedade que emite dotações de creanças desde a modica contribuição de 500 RS. POR TRIMESTRE até qualquer quantia.

Agente bancario—J. A. C. GUIMARÃES—Correspondente do Banco de Portugal

O Agente Geral Francisco Alves, que actualmente percorra o Minho, aqui chegará brevemente e terá a maxima satisfação em fornecer tabellas, prospectos e outras informações, que tambem podem ser solicitadas ao

Agente local:

Antonio Dias Costa—Famalicão

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

VENDE-SE

Na Agrella, em Villa Frescainha, uma casa torre, á face da estrada.

Para tratar com a sua proprietaria D. Maria Rosa Pereira.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.
Pedidos á Secção Editoria da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»=2.º anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Esqueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)